

Novas evidências relacionadas ao capital humano

Na *Conjuntura Econômica* de maio (<https://bit.ly/43fziXJ>), destacamos estudos do Observatório da Produtividade Regis Bonelli que mostram como o aumento da escolaridade da população brasileira colaborou para uma melhor inserção no mercado de trabalho, mesmo com todos os desafios ainda presentes quanto à qualidade do ensino. Sem esses ganhos – um aumento de 14% para 44% da população ocupada com 12 a 15 anos de estudo de 1992 para cá, e de 5,8% para 20,8% daqueles com 16 anos de estudo ou mais, que equivale ao ensino universitário –, os pesquisadores indicam que a informalidade representaria 62,9% da população ocupada em 2022, e não 48,3% como se registrou. E o rendimento médio real no agregado seria 32% menor se os trabalhadores apresentassem o mesmo perfil de escolaridade que se tinha no Brasil no início da década de 1990.

Em junho, os pesquisadores do Observatório produziram novas evidências que reforçam a importância

da educação no campo laboral, com o lançamento do Índice de Capital Humano (ICH). Fernando Veloso, coordenador do Observatório, resalta o desafio de mensurar ganhos de capital humano, dado que esse conjunto de habilidades e conhecimentos que colaboram para que um trabalhador exerça atividades mais qualificadas e de maiores salários são intangíveis. No caso do novo indicador, essa identificação é feita com base na diferença entre o crescimento das horas trabalhadas de grupos com diferentes combinações de escolaridade, experiência e gênero (ponderado conforme a participação de cada grupo na massa salarial total estimada) e o crescimento do total de horas trabalhadas. Ele foi desenvolvido pelos pesquisadores Fernando Veloso, Janaína Feijó, Fernando de Holanda Barbosa Filho e Ana Paula Ruhe pela adaptação da metodologia adotada por organizações internacionais como o Conference Board, o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos Estados Unidos e o Office for National Statistics (ONS), do Reino Unido, para a mensuração do capital humano do fator trabalho. Sua perio-



Variação do Índice de Capital Humano (ICH)

Brasil

Δ % 1995-2003 = 2,49%

Δ % 2003-2014 = 2,26%

Δ % 2014-2016 = 2,92%

Δ % 2016-2019 = 1,84%

Δ % 2019-2022 = 1,08%

Δ % 1995-2022 = 2,20%

Elaboração pesquisadores do Observatório da Produtividade Regis Bonelli, com base nos microdados da PNAD e da PNAD Contínua.

dicidade é trimestral. No período de 1995 a 2022, para o qual cobertura do ICH foi anual, os pesquisadores identificaram um crescimento médio do ICH de 2,2% ao ano.

Outro exercício realizado pelos pesquisadores foi o de aplicar os resultados do ICH nas medidas de eficiência da economia (PTF) calculadas pelo Observatório – do qual também participam os pesquisadores Silvia Matos e Paulo Peruchetti. O resultado é um aumento significativo do papel do fator trabalho nessa medida. Enquanto o fator trabalho sem ajuste teve crescimento anual médio de 1,31% entre 1995

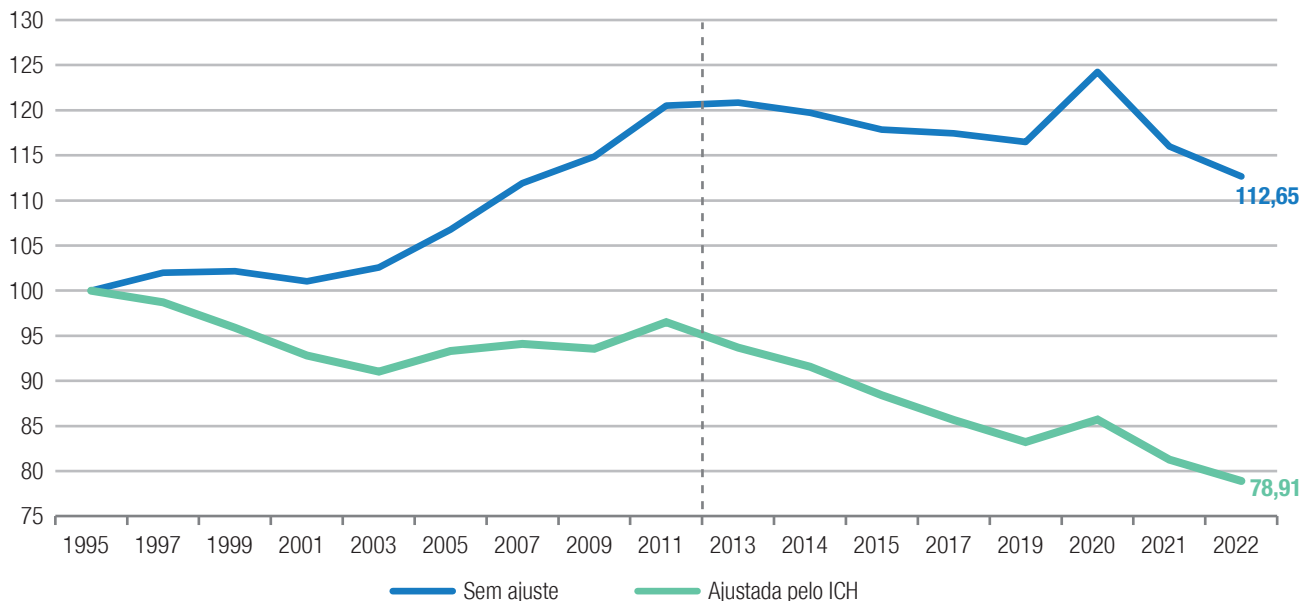
e 2022, o crescimento médio ao ano do fator trabalho ajustado pelo capital humano no mesmo período foi de 3,51%.

Mas essa boa notícia também traz um dado preocupante. Ao se calcular a evolução da PTF ajustada pelo ICH, ou seja, considerando a incorporação desse aumento do capital humano no fator trabalho, a evolução da PTF passa a ser negativa, com uma queda média de 0,88% no período de 1995 a 2022. Sem o ajuste, essa evolução da PTF era baixa, mas ainda estava no terreno positivo, com crescimento anual médio de 0,4% no período. Para Ve-

loso, esse resultado indica a importância do estudo do ICH para a medição da produtividade brasileira. Por ora, a boa notícia trazida pelo ICH são os efeitos benéficos de uma força de trabalho mais escolarizada, beneficiando a produtividade. Por outro lado, o indicador também dá indícios de que outras variáveis que compõem a PTF, como adoção tecnológica, devem estar piores do que se estima, ampliando os desafios em áreas como pesquisa, desenvolvimento e inovação – tema tratado no artigo de Paulo Negreiros Figueiredo, professor titular da FGV EBAPE, na pág. 34 desta edição. ▀

Evolução da PTF – anos selecionados – Brasil

(Número índice: 1995 = 100)



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração dos autores com base nos microdados da PNAD e da PNAD Contínua, das Contas Nacionais e da Sondagem Industrial do FGV IBRE.